

Balanço Anual do PES 2019

Índice

1. Sumário Executivo	1
2. Introdução	2
3. Determinantes do ambiente Económico e Social	2
4. Análise Global do Desempenho	3
4.1. Produção e Distribuição de Mudanças.....	4
4.1.1 Produção e Distribuição.....	4
4.1.2 Principais Constrangimentos do Programa.....	5
4.2 Tratamento Químico de Cajueiros	6
4.2.1 Principais Constrangimentos	7
4.2.2 Soluções adoptadas.....	7
4.3 Comercialização de castanha de caju	9
4.3.1 Preço ao produtor.....	9
4.3.2. Abastecimento a indústria nacional.....	10
4.3.3 Exportação de castanha bruta	11
4.3.4 Principais Constrangimentos	12
5. Investigação do Caju.....	11
6. Produção da Cultura da Macadâmia.....	11
7. Conclusões e Perspectivas para o ano 2020	12

1. Sumário Executivo

No quadro da revisão da Legislação do Subsector do caju, no exercício económico 2019, houve necessidade de ajustar as atribuições, competências, autonomia, regime orçamental, organização e funcionamento do Instituto de Fomento do Caju, passando a designar-se de Instituto de Fomento do Caju, IP abreviadamente designado por INCAJU, IP sendo uma instituição pública, dotada de personalidades jurídica, autonomia administrativa e financeira.

Durante o ano de 2019, o Instituto de Fomento do Caju, IP (INCAJU, IP) prosseguiu com o processo de produção e distribuição de mudas de cajueiros enxertadas referentes à campanha 2018/19, iniciada no mês Outubro de 2018, tendo realizado 97% do total planificado ao produzir 4 472 961 mudas de cajueiros de uma meta de 4 594 000 mudas em todo o país.

Desta quantidade, 3 356 431 mudas de cajueiros foram distribuídas, beneficiando 54 306 famílias das quais, 11 106 chefiadas por mulheres. Das 3 356 431 mudas de cajueiros distribuídas, 3 103 518 foram plantadas numa área de 62 094 ha com um nível de pegamento de 90 %.

No que se refere ao programa de manejo integrado de cajueiros, foram pulverizadas 6 016 113 árvores de cajueiros o que representa um grau de realização de 114% dos 5 300 000 planificados e um aumento de cerca de 62 103 cajueiros, comparativamente à quantidade realizada ao longo do ano anterior.

A componente comercialização de castanha de caju 2018/19 teve um desempenho meritório ao registar 142.100 Ton, o que corresponde ao grau de desempenho em 102% e um crescimento de 10% em relação a cifra comercializada na campanha 2017/18.

Foram igualmente realizadas actividades de monitoria da produção da cultura da macadâmia às empresas produtoras que se localizam nas províncias de Niassa, Zambézia, Manica, Gaza e Maputo.

2. Introdução

O presente Balanço retrata as principais actividades realizadas pelo Subsector do caju ao longo do ano de 2019 nas várias componentes do respectivo Plano Económico e Social, nomeadamente, a Produção e Distribuição de Mudanças de Cajueiros, o Maneio Integrado de Cajueiros, a Monitoria da Comercialização da Castanha de Caju e a Monitoria da Produção da Cultura da Macadâmia. Nestes termos o documento comporta a seguinte estrutura:

- Sumário Executivo;
- Introdução;
- Determinantes do Ambiente Económico e Social;
- Análise Global do desempenho;
- Conclusões e Perspectivas para 2020.

O desempenho do Subsector do caju durante o ano 2019 foi positivo, facto motivado pelas excelentes condições climáticas o que proporcionou níveis satisfatórios de produção e de comercialização da castanha de caju.

3. Determinantes do Ambiente Económico e Social

O Plano Económico e Social 2019 foi sendo implementado num ambiente caracterizado pela estabilidade do metical e o elevado custo dos principais produtos usados no tratamento químico de cajueiros, o que influenciou nos custos de importação dos principais insumos sobretudo os usados no programa de Tratamento Químico de Cajueiros. Igualmente, as metas na componente de produção de mudas foram negativamente condicionadas pela ocorrência dos Ciclones IDAI e KENNETH nas províncias de Sofala e Manica e Cabo Delgado respectivamente através da destruição de cajueiros e respectivas infraestruturas de produção de mudas de cajueiros.

Também foi caracterizado pelas restrições financeiras que, à semelhança dos exercícios passados, caracterizam o orçamento de investimento aliado as dificuldades de contratação de trabalhadores sazonais em tempo útil.

4. Análise Global do Desempenho

As principais actividades do Instituto de Fomento do Caju, IP inseridas no Plano Económico e Social 2019 consistiram na: (i) Produção e Distribuição de Mudanças de Cajueiros, (ii) Maneio Integrado de Cajueiros, (iii) Monitoria da Comercialização da Castanha de Caju, (iv) Investigação do Caju e (v) Monitoria da Cultura da Macadâmia.

Até ao final do ano de 2019, no programa de produção e distribuição de mudas de cajueiros foram produzidas 4 472 961 mudas de cajueiros enxertadas de uma meta fixada em 4594 000 em todo o país o que representa um grau de cumprimento de 97% e um crescimento de 6% em relação à campanha anterior (2017/18) em que foram produzidas e distribuídas 4 218 117 mudas de cajueiro.

Na componente de maneio integrado de cajueiros e no que ao controlo de pragas e doenças diz respeito, foram tratadas (pulverizadas) 6 016 113 árvores de cajueiros o que representa um grau de realização de 114% dos 5 300 000 planificados para o período em referência e um aumento de cerca de 62 103 cajueiros, comparativamente à quantidade realizada ao longo mesmo período do ano anterior. Beneficiaram-se da campanha de tratamento químico um total de 54 306 famílias das quais, 11 106 chefiadas por mulheres.

Relativamente à campanha de Comercialização da castanha de caju 2018/19, teve um desempenho meritório ao registar 142.103,85 toneladas de castanha de caju comercializadas, o que representa 102% das 140.000 toneladas projectadas. toneladas projectadas. A campanha de comercialização de castanha 2017/18 registou 129,643 toneladas de castanha de caju comercializadas, o que representou 87% da meta planificada.

Na componente da investigação do caju, durante o ano 2019 foram estabelecidos 7 campos de produção de semente policlonal nas províncias de Cabo Delgado (Macomia), Nampula (Meconta, Mogovolas e Ribáue) e Niassa (Cuamba). Também iniciou o processo de estabelecimento de três (03) pomares de semente policlonal, sendo um na província de Gaza, distrito de Massangena e dois (02) na província da Zambézia, distritos de Nicoadala e Maganja Costa.

Em relação à cultura da macadâmia, foram efectuadas visitas de monitoria às empresas que se dedicam à produção desta cultura localizadas nas províncias de Niassa, Zambézia, Manica e Maputo.

4.1. Produção e Distribuição de Mudanças de Cajueiros

4.1.1 Produção de Mudanças

A Produção de Mudanças de Cajueiros constitui a principal estratégia para a expansão e renovação do parque cajuicola no país. Para o efeito, foram produzidas 4.472.961 mudanças, representando um grau de realização de **97%** de uma meta prevista de 4.594.000 mudanças e uma taxa de crescimento na ordem de **6%** em relação à campanha anterior.

A província de Niassa, que está no segundo ano de actividade nesta componente, registou as maiores de taxas de realização e de crescimento mercê da maior procura da população local. Por outro lado, as províncias de Sofala, Manica e Cabo Delgado apresentam graus de realização baixos devido em parte, da destruição total dos viveiros de Bándua (Buzi), Canhandula (Dondo), Zonas Verdes estes na província de Sofala; de Dombe (Sussundenga) na província de Manica durante a passagem do ciclone IDAI. O viveiro de Macomia foi fustigado pelo ciclone KENETH, tendo-se paralisado as actividades. Nestes locais, para além da destruição das estufas, as infraestruturas de apoio como os armazéns e alpendres foram destruídos. (Vide tabela 1).

Tabela 1. Produção de Mudanças de Cajueiros - Campanha 2018/19

Província	Realizado 2017/2018	Planificado 2018/2019	Realizado 2018/2019	Grau de Realização (%)	Taxa de Crescimento (%)
Niassa	56 050	150 000	165 000	110	194,4
Cabo Delgado	546 624	600 000	528 198	88	-3,4
Nampula	1 735 348	1 814 000	1 824 597	101	5,1
Zambézia	600 867	670 000	649 493	97	8,1
Manica	183 305	180 000	158 193	88	-13,7
Sofala	214 342	270 000	214 926	80	0,3
Inhambane	488 573	490 000	517 532	106	5,9
Gaza	284 374	300 000	305 125	102	7,3
Maputo Província	108 634	120 000	109 897	92	1,2
TOTAL	4 218 117	4 594 000	4 472 961	97	6,0

Fonte: Delegações Províncias do INCAJU, IP, 2019

No âmbito da mitigação dos efeitos dos dois ciclones foram elaborados projectos e submetidos as propostas ao DPCI –MASA e posteriormente submetidos ao Bando Mundial para a busca de financiamento. Através das receitas consignadas do INCAJU, IP., foram lançados concursos limitados e por ajustes directos que permitiram a reconstrução das estufas de Dombe, Bándua, Canhandula e Zonas Verdes, estando em curso a reabilitação da estufa de Macomia

4.1.2 Principais Constrangimentos na Produção de Mudanças

- Destruição das estufas e infraestruturas de apoio nas províncias de Sofala e Manica durante a passagem do ciclone IDAI e Cabo Delgado durante a passagem do ciclone Keneth;
- Insuficiência de mão-de-obra para fazer face ao processo de produção de mudas na província de Manica; e
- Paralisação temporária dos trabalhos nos viveiros de Chudi, distrito de Mueda e Macomia (devido ao Ciclone Keneth), devido a falta de fundos para contratação da mão-de-obra na província de Cabo Delgado.

4.1.3 Distribuição de Mudanças de Cajueiros

Na vertente de distribuição de mudas de cajueiro, foram distribuídas 3.356.431 mudas de cajueiro, tendo sido plantadas 3.103.518, beneficiando 54.306 famílias, das quais 11.106 chefiadas por mulheres. Foram igualmente beneficiadas 29 Associações, 5 Igrejas, 334 Escolas e 1 Centro Penitenciário (Tabela 3). A cifra representa uma taxa de crescimento na ordem de 43% a igual período do ano anterior.

Salientar que o Núcleo de Niassa para além de distribuir as mudas produzidas localmente, também distribuiu 8.546 mudas de cajueiros provenientes das províncias de Cabo Delgado, Nampula e Zambézia.

Tabela 2. Distribuição e Plantio de Mudanças de Cajueiros

Província	Mudas Distribuídas	Mudas Plantadas	Área de Plantio	Taxa de Sobre v. (%)	Beneficiários					
					Mulheres	Total	Assoc.	Igr .	Esco .	Penite nc.
Niassa	110 000	90 000	369	97	55	330	0	0	0	0
Cabo Delgado	434 994	377 324	7 351	97	613	3 997	0	0	26	0
Nampula	1 309 227	1 241 993	28 227	96	2 117	26 297	27	5	27	1
Zambezia	436 261	376 385	4 340	96	2 453	7 833	0	0	243	0
Manica	120 239	119 262	2 711	90	243	1 862	0	0	0	0
Sofala	142 037	132 888	3 020	92	192	994	0	0	0	0
Inhambane	500374	488657	11117.61	80	12103	5674	2	0	17	0
Gaza	205 456	186 700	4 239	71	3 205	7 189	0	0	21	0
Maputo	103 162	96 227	853	87	544	1 182	0	0	0	0
TOTAL	3 356 431	3 103 518	62 094	90	11 106	54 306	29	5	334	1

Fonte: Delegações Provinciais do INCAJU

4.1.4 Principais Constrangimentos na Distribuição de Mudanças

- Vias de acesso precárias dificultando a disponibilização das mudas próximo aos produtores;

- Falta de camiões para o transporte de mudas até as sedes de localidade e povoações;
- Insuficiência de fundos para a aquisição de combustível e garantir a assistência técnica pós plantio.

4.1.5 Produção de Mudanças em Regime de *Outsourcing*

No âmbito do programa de produção de mudas em regime de outsourcing, durante a campanha 2018/19 foram produzidas 23.915 mudas, das 28.264 planificadas o que representa um grau de realização de 98.2 %. Desta cifra foram distribuídas e plantadas 18.604 mudas numa área de 274 hectares beneficiando 1.0628 famílias produtoras (Tabela 3). De referir que a empresa Sete Agrária está a enfrentar grandes dificuldades no processo produtivo devido ao uso de substrato inapropriado provocando níveis altos de mortalidade e deficiente comunicação e cumprimento das recomendações deixadas no âmbito das visitas realizadas pela sede.

Tabela 3. Produção de Mudanças de Cajueiros em Regime de *Outsourcing*

Província	Empresa	Plano	Realizado	% real.	Plantadas	% Sobr	Beneficiários
Gaza	Agro-Sumbunuca	22.000	21.604	98.2	18.604	65	1.068
Maputo Província	Sete Agrária	6.264	2.311	36.89			
Total		28.264	23.915	84.61	18.604	65	1.068

Fonte: Delegações Provinciais do INCAJU

4.2 Tratamento Químico de Cajueiros - 2019

O programa de Tratamento Químico visa o controlo de pragas e doenças e a consequente garantia da produção potencial dos cajueiros em termos quantitativos e qualitativos. Para o ano 2019 a meta estabelecida para o programa de tratamento químico foi de abranger 5.300.000 árvores em todo o país.

No que refere ao tratamento químico, foram tratados 6.016.113 cajueiros num plano de 5.300.000, beneficiando 119.537 famílias produtoras das quais 18.442 chefiadas por mulheres, representando um grau de realização na ordem de 114% e uma taxa de crescimento de 1% comparativamente ao ano de 2018 onde foram tratados 5 954 010.

(Vide tabela 4).

Tabela 4. Tratamento Químico de Cajueiros – Campanha 2017/18

Provincia	Plano 2019	Realizado 2019	Beneficiários		Grau de Realização	Realizado 2018	Taxa de Crescimento (%)
			Mulheres	Total			
Niassa	26 000	38 025	4	34	146	16 721	127
Cabo Delgado	1 600 000	1 549 200	4 238	27 357	97	1 738 574	-11
Nampula	2 550 000	3 126 730	7 699	64 098	123	2 874 844	9
Zambézia	370 000	467 781	2 785	8 756	126	481 782	-3
Manica	58 000	69 764	68	845	120	67 227	4
Sofala	56 000	85 943	399	943	153	83 762	3
Inhambane	355 000	382 810	290	12 058	108	404 264	-5
Gaza	230 000	238 535	2 217	5 046	104	230 023	4
Maputo Província	55 000	57 325	742	400	104	56 813	1
TOTAL	5 300 000	6 016 113	18 442	119 537	114	5 954 010	1

Fonte: Delegações Provinciais do INCAJU, IP 2019

4.2.1 Principais Constrangimentos

- Prolongamento da floração e frutificação até ao mês de Junho nalguns distritos da Província de Inhambane, comprometendo assim, a realização de podas e por conseguinte a campanha de 2019/2020.
- Existência de número significativo de Provedores com fraca capacidade financeiras para fazer face aos custos de aquisição de peças sobressalentes para a manutenção dos atomizadores e em algumas zonas não há agentes de venda destas peças;
- Alteração das características originais de atomizadores principalmente de marca Cifarelli e óleo Mac, agregando-lhes outras peças de outras marcas de atomizadores, incluindo as de motorizadas;
- Ocorrência de temperaturas baixas que favoreceram a prevalência do *oídio*, *antracnose* e *queima da folha e do fruto* do cajueiro, o que reduziu a produção de caju em cajueiros não pulverizados;
- Ocorrência de novas pragas e doenças.

4.2.2 Soluções adoptadas

- Envolvimento do sector privado na comercialização de equipamentos e insumos aos produtores.
- Estão em cursos estudos para a identificação de soluções adequadas para o novo surto de pragas e doenças.

4.2.3 Podas e Limpezas de Cajueiros – 2019

Para a Campanha 2018/19 foi fixada a meta de tratar 5.300.000 de cajueiros contra pragas e doenças em todo o país. Para o alcance desta meta, diversos trabalhos culturais foram realizados como forma de preparar a pulverização dos cajueiros. Assim, 10.539.960 cajueiros foram limpos e 1.945.656 podados.

Foi realizada a substituição de copa em 2.575 cajueiros como forma de melhorar os índices de produção/produtividade dos mesmos, tendo neste capítulo sido abatidos 10.392 cajueiros devido a infestação por broca, extensão da rede de energia eléctrica, urbanização etc. Nesta actividade de podas e limpezas estiveram envolvidas 149.370 famílias produtoras de castanha de caju, sendo 29.877 chefiadas por mulheres (Vide a tabela 5).

Tabela 5. Podas e Limpezas de Cajueiros – 2019

Província	Plano	Número de Cajueiros				Beneficiários	
		Capinados	Podados	Sub. Copa	Abatidos	Total	Mulheres
Niassa		3.424	0	0	0	2	1
Cabo Delgado	1 600 000	1.940.545	749.172	225	6.148	29.833	5.974
Nampula	2 530 000	5.550.037	490.827	1.687	1.485	68.121	3.750
Zambézia	360 000	1.117.743	197.265	20	1.009	15.609	3.996
Manica	47 000	55.637	23.293	0	0	156	19
Sofala	58 000	342.000	98.750	0	27	9.036	2.085
Inhambane	355 000	807.988	194.312	386	609	9.369	3.839
Gaza	205 000	673.172	193.763	257	402	16.356	9.813
Maputo	45 000	49.414	44.846	0	712	888	400
Total	5 300 000	10.539.960	1.992.228	2.575	10.392	149.370	29.877

Fonte: Delegações Provinciais do INCAJU

4.2.4 Aprovisionamento de Insumos

Para o tratamento dos 5.300.000 de cajueiros projectados para a campanha em análise foram aprovacionados 160 atomizadores, 166.720 litros de triadimenol, 118.370 kg de oxiclóreto de cobre, 51.700 litros de lambda cyhalotrin e 420 litros de flint. Dos insumos aprovacionados, até ao final da campanha, sobraram nos armazéns 32 atomizadores, 3.330 litros de triademenol, 10.959 kg de oxiclóreto de cobre, 533 litros de lambda cyhalotrin e 96 litros de flint. (Vide tabela 6).

Tabela 6. Aprovisionamento de Insumos

Aprovisionamento de Pesticidas										
Provincia	Metas	Necessidades				Pesticidas Aprovisionados				
		Triadimenol (L)	Oxicloreto de Cobre (Kg)	Fortis K (L)	Trifloxistrobin (L)	Triadimenol (L)	Flutriafol (L)	Fortis K (L)	Oxicloreto de Cobre (Kg)	Flint/Virgo (L)
Niassa	26 000	0	0	50	50	600	50	107	580	10
Cabo Delgado	1 600 000	45.000	37.5	15 000	120	45 000	0	15 000	37 500	120
Nampula	2 550 000	76.500	58.589	25 234	250	0	76.500	25 284	49 590	0
Zambezia	370 000	12.900	9.24	4 300	120	6 240	12.900	4 300	10 740	120
Manica	58 000	1.900	1.725	500	50	0	2.0600	520	1 730	55
Sofala	56 000	3.400	2.526	850	80	0	3.400	850	2 975	0
Inhambane	355 000	14.957	12.54	3 800	130	0	14.957	3 540	12 540	140
Gaza	230 000	6.943	5.82	2 055	110	1 310	6.403	2 195	7 940	0
Maputo Provincia	55 000	2.200	1.925	550	50	2 200	0	550	1 920	50
TOTAL	5 300 000	163.800	129.865	52 339	960	55 350	118.270	52 346	125 515	495

Fonte: Delegações Provinciais do INCAJU, IP. (2019)

4.3 Comercialização da castanha de caju

O lançamento da campanha de comercialização da castanha de caju teve lugar no mês de Outubro de 2018, tendo sido comercializadas 142.104 (Cento e quarenta e duas mil e cento e quatro) toneladas de castanha bruta, com maior destaque para a zona norte do país destacando-se a província de Nampula que contribuiu com 51% do total da castanha comercializada (Vide tabela 9).

4.3.1 Preço ponderado ao produtor

Durante a campanha 2018/19, os preços de compra de castanha ao produtor variaram entre 38,30MT na província de Manica e 64,22MT na província de Maputo. O preço médio de compra de castanha de caju ao produtor ao longo da campanha 2018/19 foi de 43,70MTs/kg, (o equivalente a USD 0,72) contra 63 MTs/kg (o equivalente a USD 1,03) verificado na

campanha passada (2017/18). O preço de compra ao produtor conheceu um decréscimo de 19,65 MT (17%) no preço médio de comercialização.

No entanto, embora tenha havido esta variação de preço, o aumento de preço não significou maior ganho para o produtor, pois em termos reais não houve subida de preço.

Com efeito, na campanha passada a castanha foi comprada ao produtor por 1,03 dólares. Nesta campanha um quilograma de castanha foi comprado por 0,72 cêntimos do dólar, o que na verdade o preço de compra ficou influenciado pela taxa de câmbio.

A tabela 9 que se segue a baixo ilustra a as quantidades da castanha comercializadas e os preços praticados por Província.

Tabela 7: Comercialização da Castanha de Caju 2018/19

Províncias	Realizado 2017/18 (Ton.)	Plano 2018/19 (Ton.)	Realizado 2018/19 (Ton.)	Grau de Realização (%)	Taxa de Cresc. (%)	Preço Médio (MT/Kg)
Niassa	5,85	10,00	11,13	111	47	53,00
C. Delgado	30.660,73	32.800,00	25.999,50	79	-18	41,57
Nampula	64.967,13	68.000,00	70.069,87	103	7	39,92
Zambézia	17.400,50	18.500,00	15.767,58	85	-10	38,46
Manica	1.402,80	2.000,00	3.135,51	157	55	38,30
Sofala	1.623,06	2.520,00	4.257,38	169	62	52,85
Inhambane	8.326,12	9.000,00	12.044,55	134	31	45,65
Gaza	5.094,01	7.000,00	10.568,13	151	52	48,11
Maputo	163,00	170,00	250,20	147	35	64,22
Total	129 643,20	140 000,00	142 103,85	102	9	43,64

Fonte: Delegações Provinciais do INCAJU, IP - 2019

4.3.1. Abastecimento a Indústria Nacional

O Comité do Caju tem estabelecido uma política de aprovisionamento de matéria-prima à indústria nacional. O mesmo prevê que nos primeiros dois meses após o início do processo de comercialização não deverá ocorrer exportação de castanha bruta e que todos os intervenientes deverão colaborar no abastecimento à indústria nacional.

Com o reflorescimento da indústria nacional de processamento como resultado da introdução de incentivos para a sua reorganização, assiste-se a estabilização das unidades de processamento cuja gestão técnica, financeira, comercial e humana se adequa as exigências do mercado nomeadamente a localização próxima de uma fonte de matéria-prima, o uso de mão-de-obra intensiva, tecnologia semi mecanizada e de pequeno e médio porte, estando

neste momento em funcionamento 17 unidades de processamento, grande parte delas localizadas na província de Nampula empregando cerca de 16.700 trabalhadores.

Na campanha 2018/19, a indústria nacional adquiriu 64.887 (Sessenta e quatro mil e oitocentos e oitenta e sete) toneladas de castanha para o processamento, representando esta quantidade 46% do total da castanha comercializada.

Fazendo uma análise comparativa entre a castanha adquirida na campanha 2017/18 que foi de 53.717 (Cinquenta e três mil e setecentos e dezassete) toneladas com a castanha adquirida na campanha 2018/19, 64.887 (Sessenta e quatro mil e oitocentos e oitenta e sete) toneladas, o nível de absorção da matéria-prima pela indústria nacional subiu em 17% (Vide tabela 08).

Tabela 8: Exportação de amêndoa

Período	Quant. (Tons.)	Preço (Kg/USD)	Valor (USD)
2017	5.163	7,55	38.975.330
2018	7.093	7,71	54.657.290
III Trimestre 2019*	9.138	5,16	47.182.390

Fonte: INCAJU, IP, 2019 - *Campanha em curso

Salientar que está por incluir a informação referente ao IV trimestre de 2019, pois ainda está em processo de harmonização e actualização por parte das Alfândegas de Moçambique.

4.3.2 Exportação de castanha bruta

Com a entrada em vigor do Regulamento para o Fomento, Produção, Comercialização, Processamento e Exportação do Caju, a castanha de caju pode ser exportada em bruto e sob forma de amêndoa por actores registados no INCAJU, IP. O volume de exportação da castanha em bruto deve ser determinado anualmente com base no excedente da produção total nacional relativamente a capacidade de processamento existente. A projecção da capacidade instalada e da produção total nacional é feita até dia 15 de Setembro de cada ano, devendo-se determinar a quantidade da castanha bruta que se destina à exportação.

Na presente campanha (2018/19), foram exportadas em bruto 24.334 (Vinte e quatro mil e trezentas e trinta e quatro) toneladas de castanha, que resultaram numa receita bruta de 31.213.170 USD (Trinta e um milhões, duzentos e treze mil e cento e setenta mil Dólares Americanos), sendo a Índia o maior destino da mesma (Vide tabela 09).

Na campanha ora finda a castanha produzida foi de boa qualidade e por deliberação do Comité de Caju só foi autorizada a exportação de castanha com qualidade não inferior a 44 Libras.

Tabela 9: Exportação de castanha bruta 2018/2019

Campanhas	2017/18 (1)	2018/19 (2)	Taxa de crescimento (%) (3)=(2- 1)/(1)
Quantidades (Ton)	34.271	24.334	-28%
Preço Médio (USD/Ton)	1.707	1.283	-25%
Receita Bruta (USD)	58.499.810	31.213.170	-46%

Fonte: INCAJU, IP

4.3.3 Principais Constrangimentos

A componente de comercialização da castanha enfrentou os seguintes constrangimentos:

- As precárias vias de acesso que continuam a encarecer os custos de operação dos comerciantes e industriais o que se reflecte no preço de compra ao produtor;
- A predominância do sector informal na comercialização da castanha, que apesar do seu papel positivo dificulta o processo de monitoria e fiscalização do processo;
- A relutância dos produtores em se organizar em grupos ou associações para a venda da sua castanha, o que poderia melhorar a sua capacidade de negociação do preço junto aos comerciantes;
- A venda da castanha em bruto tanto como amêndoa fora dos procedimentos normais de comercialização, o que dificulta o processo de controlo das quantidades e intervenientes envolvidos no processo;
- Omissão de informação por parte dos comerciantes quer das quantidades, como do destino bem como a finalidade da castanha transaccionada.

Medidas Adoptadas para reverter a situação:

- Reforço da assistência técnica aos distritos na monitoria da comercialização;
- Com vista a reforçar o controlo das quantidades de castanha que transitam através dos pontos limítrofes da província da Zambézia com as províncias de Nampula e Sofala, foram contratados fiscais para a fiscalização do processo de comercialização.

Neste momento está em curso o processo de comercialização da castanha de caju referente a campanha 2019/20, tendo, até a primeira quinzena do mês de Dezembro sido comercializadas 88.500 toneladas.

5. Investigação do Caju

5.1 Estabelecimento de pomares para produção de semente policlonal

Na componente da investigação do caju, durante o ano 2019 foram estabelecidos 7 campos de produção de semente policlonal nas províncias de Cabo Delgado (Macomia), Nampula (Meconta, Mogovolas e Ribáue) e Niassa (Cuamba). Também iniciou o processo de estabelecimento de três (03) pomares de semente policlonal sendo um na província de Gaza, distrito de Massangena e dois (02) na província da Zambézia, distritos de Nicoadala e Maganja Costa.

4.2 Teste de novas moléculas no controlo do oídio e da antracnose do cajueiro

Na campanha em análise (2018/19) foram testadas formulações singulares de Trifloxystrobin e Flutriafol, bem como formulações obtidas como associação destes, em diversas concentrações e doses, em parceria com a AgriFocus. Foi também testado um fungicida biológico (Biospray) no controlo do oídio do cajueiro em parceria com a Fundação Aga Khan. Na sequência, foi testada uma nova formulação do Triadimenol 250g/l fornecida pela AgriFocus sob a designação comercial “Reach 25%EC”.

De acordo com os resultados obtidos, nenhum dos tratamentos avaliados influenciou a fenologia do cajueiro. No entanto, o progresso do oídio foi óptimo e alcançou níveis de até 97% em plantas não tratadas. Todos os tratamentos com Trifloxystrobin 500g/L, Flutriafol 250g/L e os tratamentos obtidos por associação destes reduziram significativamente a severidade do oídio em relação ao controlo negativo.

O fungicida biológico (Biospray) não teve efeito significativo na redução da severidade do oídio do cajueiro. Porém, a aplicação alternada de Biospray e do *Standard* produziu efeito melhor do que o Biospray aplicado individualmente. O tratamento *Standard*, aplicado individualmente, manteve a média de severidade do oídio abaixo de 5% .

Além do teste de fungicidas, **foi avaliado o desempenho de um fertilizante obtido à base da casca de castanha de caju** em mudas e em plantas estabelecidas com cerca de 2-3 anos de idade, no início da fase produtiva. **Resultados indicam que o fertilizante tem efeito potencialmente bom para a fertilização do cajueiro**, estando em curso a determinação de dose adequada para aplicação tanto em mudas como em plantas estabelecidas, para posterior comparação com fertilizantes inorgânicos.

6. Produção da Cultura de Macadâmia

A produção da cultura da macadâmia é praticada nas províncias de Niassa, Zambézia, Manica, Inhambane, Gaza e Maputo.

Dessas, apenas sete (07) é que iniciaram o processo de exportação de 1.228 toneladas para países como África do Sul, República Popular da China e Vietnam. A exportação deste produto rendeu aos produtores cerca de 5.595.000 USD (Cinco milhões, quinhentos e noventa e cinco mil Dólares Americanos) ao preço médio de 5,0 USD (Cinco Dólares Americanos).

No total, as empresas que produzem e exportam macadâmia, empregam cerca de 1.539 trabalhadores, dos quais 336 são mulheres e 19 estrangeiros (Vide tabela 10).

Tabela 10. Produção da Macadâmia - 2019

Província	Distrito	Empresa	Área de prod. (ha)	Prod. (ton)	Sistema de		Quant. Proc. (ton)	Quant. Exp. (ton)	Destino da exportação (País)	Preço (US\$/kg)	Receita (US\$)	Trabalhadores			
					Irrigado (ha)	Sequeiro (ha)						Nac.	Estrang.	Total	Mulheres
Niassa	Majune	Tenga Limitada	167,9	130	167,9	0	0	130	RSA, China	5,00	650000	118	2	120	10
	Lichinga	DD Farming	62	125	0	62	0	105	RSA, China	5,00	525000	140	1	141	60
Zambézia	Gurue	Murrima Macadamia	415	200	415	0	0	175	RSA, China	5,00	875 000	322	6	328	130
		G.F Macadamia	150	50	110	70	0	48	China	5,00	240 000	150	3	153	14
Manica	Sussundeng	Macs in Moz	600	400	350	0	0	300	Hong Konk, Vietnam	4,0	1 200 000	540	4	544	100
	Barue	Valley of Mocs	230	450	230	0	0	450	RSA, China, Vietnam	4,5	2 025 000	220	1	221	20
	Barue	Serra Choa	60	20	60	0	0	20	RSA, Zimbabwe	4,0	80 000	30	2	32	2
Total			1 685	1 375	1 333	132		1 228			5 595 000	1 520	19	1 539	336

Fonte: Delegações Provinciais do INCAJU

7. Conclusões e Perspectivas para 2020

O desempenho do subsector do caju no global é satisfatório tendo conseguido atingir 115% na componente de tratamento químico de cajueiros e 102% na comercialização da castanha de caju e 95.9% na componente de produção de mudas.

Para o ano 2020, no âmbito do Programa de Produção e Distribuição de Mudas, o INCAJU vai continuar com a distribuição das mudas produzidas na campanha finda bem como iniciar as actividades de produção e distribuição de mudas referentes à campanha 2019/20, cuja meta é de 4.500.000 mudas de cajueiros.

No Programa de tratamento químico de cajueiros, vai promover o tratamento de 5.400.000 cajueiros contra pragas e doenças.

No programa de comercialização já foi lançada a campanha de comercialização da castanha de caju (2019/20), onde se espera que sejam comercializados cerca de 148.300 toneladas e feita a respectiva monitoria.

A investigação do caju vai continuar com os esforços de estabelecimento de pomares de produção de semente policlonal bem como ainda acções com vista ao estabelecimento de três (3) pomares modelo de produção de propágulos.

Relativamente à produção da cultura da macadâmia, acções de monitoria vão continuar em todas as províncias produtoras da mesma.

Ainda em 2020, o INCAJU vai continuar a promover o processamento interno da castanha e da pêra de caju, bem como acções de formação dos técnicos e produtores em matérias de novos plantios, comercialização, práticas pós-colheita/apanha e mercados do caju bem como a realização de feiras de caju.

Maputo, 06 de Janeiro de 2020

Produzir Caju para Gerar Riqueza